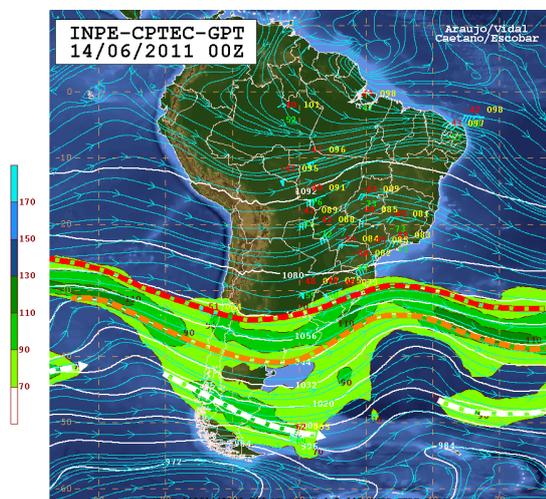




Análise Sinótica

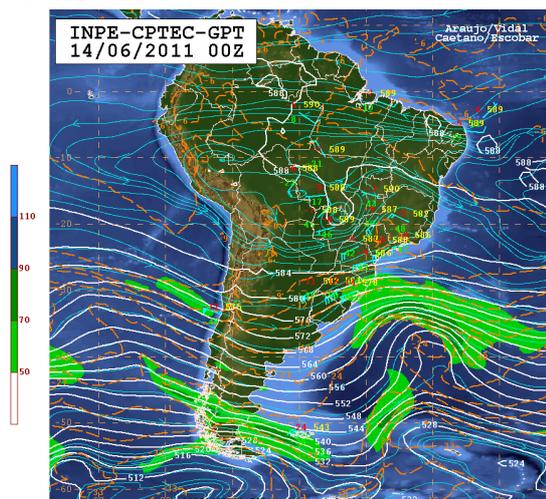
14 June 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



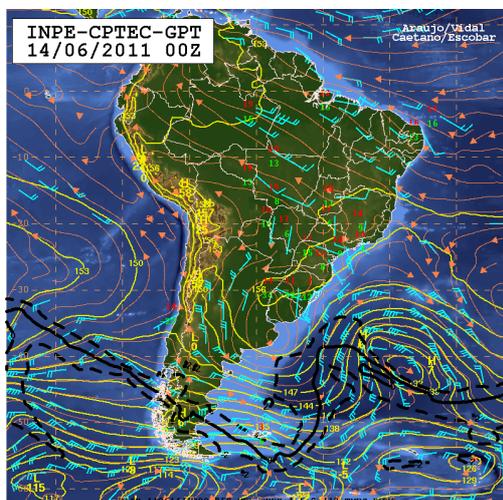
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 14/06, nota-se a presença de uma circulação ciclônica no nordeste do Nordeste e outra entre o sul do TO e norte da Região Sudeste. Este sistema provoca nebulosidade baixa principalmente na faixa leste, onde é mais próximo do oceano e há um suporte termodinâmico mais favorável. No litoral há uma condição de chuva fraca. Mais ao sul nota-se a presença de um cavado frontal, contornado pelo Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN). No Pacífico observa-se outro cavado frontal, também contornado pelo JST e JPN.

Análise 500 hPa



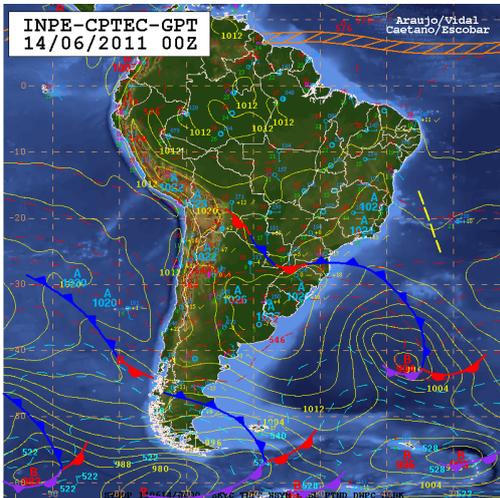
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 14/06, observa-se um comportamento bastante similar ao descrito na alta troposfera, ou seja, percebe-se a circulação ciclônica entre o sul do TO e o norte do Sudeste. Uma circulação anticiclônica pode ser observada sobre o norte do MS e influencia o tempo no interior do país, de forma a inibir a instabilidade. Observa-se o cavado frontal mais ao sul, entre o sudeste de SC e o Atlântico, onde se observam ventos fortes, acima de 50 kts e gradiente de altura geopotencial, o que indica significativa baroclinia. No Pacífico também se observa o reflexo do cavado frontal.

Análise 850 hPa



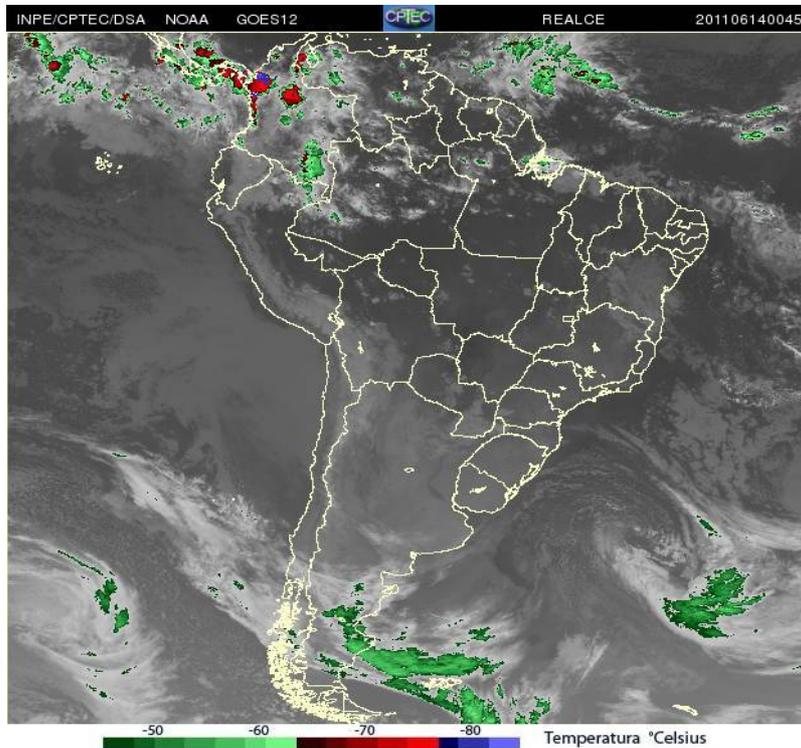
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 14/06 nota-se o reflexo do sistema baroclínico no oceano Atlântico. Esse padrão favorece o escoamento de sudeste no litoral entre o nordeste de SC e sul de SP, onde se observa nebulosidade e chuva fraca. Entre a Argentina, Uruguai e sul do RS se observa uma circulação anticiclônica, associada ao anticiclone migratório pós-frontal. Este sistema favorece ventos de norte em direção ao sul da Província de Buenos Aires, onde há a aproximação de um outro sistema frontal. Em parte do Nordeste nota-se um escoamento de sudeste favorecido por um leve cavado, e ventos mais significativos em alguns pontos. Tal padrão favorece o transporte de umidade e condição de chuva, principalmente no litoral da BA.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/06, observa-se um sistema frontal cujo ciclone extratropical de 991 hPa está centrado em torno de 42S/37W. O ramo frio associado a este sistema estende-se em direção ao continente atuando sobre o litoral norte de SC, de onde penetra como estacionário pelo oeste catarinense, noroeste do RS, sul e noroeste do Paraguai e extremo sudeste da Bolívia. O anticiclone pós-frontal atua entre o nordeste da Argentina, Uruguai e RS com núcleo de 1027 hPa posicionado em torno de 35S/57W. Nota-se a presença de um cavado cujo eixo estende-se sobre o Atlântico, a leste do litoral sul da BA e do ES. Este sistema mantém a convergência de umidade entre o Atlântico e o sul da BA. Sistemas frontais transientes atuam entre o Pacífico e o sul do continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 6N e 10N sobre o oceano Pacífico e, sobre o Atlântico, este sistema oscila em torno de 5N e 8N.

Satélite



14 June 2011 - 00Z



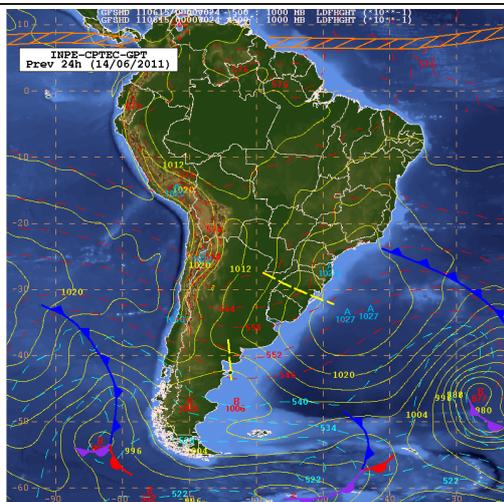
Previsão

Hoje (14/06) o sistema frontal deslocará para o oceano e o que influenciará o tempo na faixa leste do centro-sul do país será o anticiclone pós-frontal migratório. No litoral haverá condição de chuva fraca. A temperatura máxima continuará amena neste setor do país. A condição de chuva persistirá sobre o Recôncavo Baiano, associada aos ventos de sudeste já comentados na análise. A partir de amanhã (15/06) este anticiclone deslocará para nordeste e favorecerá ventos de nordeste, o que deixará o céu com poucas nuvens. Porém, a temperatura ainda ficará amena. Este padrão deverá favorecer a formação de nevoeiros entre o sul de MG e norte do RS. O deslocamento de um cavado, contornado pela corrente de jato, significativa difluência na dianteira e a atuação do JBN favorecerão a formação de um sistema frontal a partir de quinta-feira (16/06). Este padrão gerará instabilidade no leste da Argentina, Uruguai e sul do RS. Esta instabilidade gerada atuará até a sexta-feira (17/06) com um deslocamento para nordeste. O sistema frontal atuará de forma estacionária neste dia. Ambos os modelos colocam forte instabilidade, associada à queda de granizo, porém as áreas estão diferentes. O modelo GFS deixa uma área mais restrita (oeste e sul da Região) e o ETA avança até o norte do PR. No sábado o ETA coloca uma ciclogênese fraca a leste de SC, afastada do continente, com ramo frio em direção ao litoral norte de SP. O GFS não coloca esta ciclogênese, mas ainda deixa o ramo frio deste último sistema frontal em direção ao litoral de SP também. Porém não há chuva significativa gerada por este padrão. No sábado (18/06) o modelo GFS coloca valores significativos de precipitação acumulada em parte da Região Sul que o modelo ETA não coloca. Esta chuva está associada à convergência em baixos níveis, áreas de levantamento e divergência em altitude. A partir da noite de quinta-feira (17/06) um escoamento ondulatório de leste poderá provocar chuva forte no leste entre o RN e nordeste de PE. Ressalta-se que na rodada de ontem os modelos colocavam o início da influência desta onda de leste a partir da quarta-feira (16/06). No Norte do país a instabilidade mais significativa deverá se concentrar principalmente na faixa norte ao longo da semana. A partir de quinta-feira a temperatura estará em gradativa elevação no centro-sul do país.

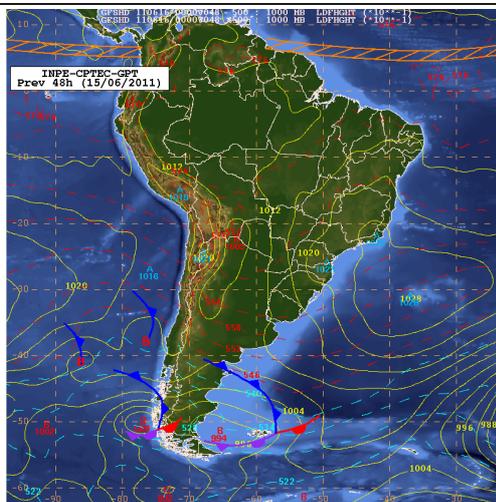
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

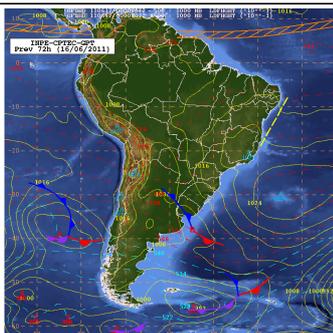


48 horas

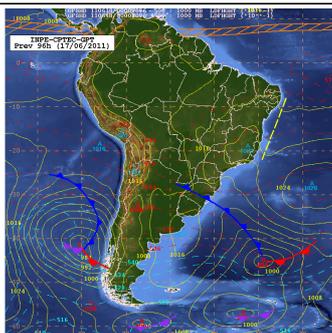


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

